

Avaliação das ações para o controle do diabetes: dados do PMAQ-AB

Rosimeyre Correia Costa¹
Luciana Barcellos Teixeira²
Elena Bohomol³
Anderson Rosa⁴
Monica Antar Gamba⁵

RESUMO

Introdução: Considerado como um problema de saúde pública em ascensão o Diabetes Mellitus, pelo mal controle glicêmico, predispõe o desenvolvimento do pé diabético uma complicação altamente incapacitante. **Objetivo:** Identificar na atenção básica no Brasil quais os fatores que interferem na implantação dos exames dos pés como rotina durante consulta dos usuários com Diabetes. **Método:** Estudo transversal, com dados oriundos do segundo Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (2013 – 2014), pelo referencial de Donabedian, com informações estruturais sobre os processos de trabalho e resultados quanto à satisfação dos usuários atendidos nas cinco regiões do Brasil. Aplicou-se os testes de homogeneidade de proporções Qui-Quadrado de Pearson, análise de clusters pelo modelo de regressão logística múltipla, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Apesar da melhoria do acesso a consulta com médicos (98,1%) e enfermeiros (99,4%) nos últimos 06 meses, apenas cerca de 30,4% dos usuários diabéticos tiveram seus pés examinados pelas equipes de saúde da Atenção Básica. Quanto a presença do monofilamento de Semmes-Weinstein nas unidades de saúde das cinco regiões do Brasil, apenas 32,4% das Unidades de Saúde possuem este instrumento para avaliação da sensibilidade protetora e associado a estas variáveis fragilidades relacionadas a ausência de capacitação técnica para avaliação dos pés e a alta rotatividade de médicos, enfermeiros nas equipes acabam comprometendo o vínculo e o cuidado continuado essencial as pessoas com doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes, fatores que dificultam negativamente a implantação do exame dos pés como rotina no Brasil. **Conclusão:** Identificou-se diferenças regionais que influenciam na implantação do exame dos pés na Atenção Básica associadas a qualificação do acesso, processo de trabalho das equipes e ao atendimento das necessidades no diabetes em cinco regiões do país.

Palavras-chave: Avaliação em saúde, Atenção Primária em Saúde, Satisfação do usuário, Diabetes Mellitus

¹ Departamento de Administração e Saúde Coletiva – DASC, Escola Paulista de Enfermagem – EPE, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Enfermeira de Atenção Básica, Porto Alegre- RS. Autor de Correspondência. E-mail: meyreccosta@hotmail.com

² - Professora no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRGS e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UFRGS. E-mail: luciana.bteixeira@gmail.com

³ Professora Associada Livre-docente Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil <https://orcid.org/0000-0002-7196-0266> e-mail: ebohomol@unifesp.br;

⁴ Doutor em enfermagem- Professor adjunto do Departamento de Administração e Saúde Coletiva – DASC, Escola Paulista de Enfermagem – EPE, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. E-mail: anderson.rosa@unifesp.br;

⁵ Professora Associada Doutora – Departamento de Administração e Saúde Coletiva – DASC, Escola Paulista de Enfermagem – EPE, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil
ORCID: 0000-0003-1470-4474 E-mail: antar.gamba@unifesp.br.

